



EFEITOS DOS ESTÁGIOS SUCESSIONAIS SOBRE A RIQUEZA DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES EM SOLOS DE MATA SECA NO NORTE DE MINAS GERAIS.

Deisianne Leite Santos, Fernanda Simões Lacerda, Adriana Martins Pereira, France Anne Dias Ruas, Beatriz Vieira Neves, Henrique Maia Valério

Introdução

O termo micorriza refere-se à associação mutualística entre espécies de fungos e raízes de plantas [1]. As micorrizas são consideradas importante componente na recuperação e restabelecimento da vegetação em áreas frágeis ou degradadas, bem como na manutenção da biodiversidade de plantas e das funções dos ecossistemas [2].

O conhecimento da diversidade e dinâmica dos fungos micorrizicos arbusculares (FMA) em áreas impactadas pela ação humana são importantes para seu manejo e como indicador de sua qualidade. O Parque Estadual da Mata Seca (PEMS/IEF), na região de transição da caatinga e cerrado, no Norte do Estado de Minas Gerais, pertence à formação original do conjunto Mata Seca, do domínio da Floresta Estacional Decidual (FED), e um dos poucos remanescentes florestais existentes em MG. O objetivo então deste trabalho foi promover um estudo da diversidade de fungos micorrízicos arbusculares no PEMS, pela identificação de fungos micorrízicos arbusculares e avaliação dos possíveis efeitos dos estágios sucessionais na sua diversidade.

Material e Métodos

O levantamento populacional desses FMAs foi conduzido em setembro de 2013 no município de Manga, na região Norte do Estado de Minas Gerais na estação seca em 9 parcelas demarcadas no PEMS em três estágios sucessionais (inicial, intermediário e tardio), retirando-se 3 amostras compostas de cada parcela. Posteriormente, foram retirados 50g de cada da amostra que passaram pelos processos de extração, centrifugação, e quantificação de esporos. Conforme características morfológicas baseadas em tamanho, cor e forma, os esporos foram colocados em lâminas com álcool polivinílico em lactoglicerol (PVLG) sob uma lamínula. A classificação em nível de espécie foi feita através da observação das características morfológicas externas do esporo do padrão de coloração bem como seus processos de formação.

Resultados

Foi identificado um número total de 10 gêneros nesse estudo e uma riqueza de 51 espécies: *Acaulospora* (11 espécies), *Gigaspora* (3 espécies), *Glomus* (24 espécies), *Pacispora* (2 espécies), *Scutellospora* (1 espécie), *Entrophospora* (1 espécie), *Septoglomus* (1 espécie), *Diversispora* (1 espécie), *Ambispora* (1 espécie), *Scutellospora* (1 espécie), *Archaeoaeospora* (1 espécie), *Racocetra* (2 espécies), *Funneliformes* (2 espécies) (Gráfico 1), sendo que as espécies *Glomus glomerulatum* e *Acaulospora myriocarpa* apresentaram maior frequência em todos os estágios (inicial, intermediário e tardio).

As espécies descritas apresentaram diferentes frequências ao longo do processo da sucessão, sendo que o número de espécies por estágio foi semelhante, embora no estágio intermediário verificou-se a maior riqueza (Gráfico 2). Algumas espécies demonstraram ser dominantes: *Glomus glomerulatum*, *Acaulospora myriocarpa*, *Glomus microcarpum*, *Glomus macrocarpum*, *Glomus fasciculatum*, *Glomus geosporum* e *Glomus aggregatum*.

Discussão

A frequência de espécies mostrou-se diferente ao decorrer dos estágios sucessionais, visto que os processos ecológicos e os fatores ambientais como estrutura e composição de espécies vegetais, incidência de luminosidade, atributos dos solos, dentre outros aspectos ambientais, variaram em cada estágio e afetaram a distribuição de espécies de micorrizas neste estudo.

Em concordância com outros trabalhos [3,4] o gênero *Glomus* apresentou maior dominância em todos os estágios, de tal maneira que os gêneros *Glomus* e *Acaulospora* foram os mais abundantes ao longo da sucessão (cronossequência).



FÓRUM FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Conclusão

Embora apenas 2 dentre as 51 espécies de FMAs identificadas tenham mantido sua frequência no decorrer dos estágios sucessionais, as demais espécies, além de apresentarem diferentes frequências em cada estágio, algumas foram exclusivas de determinado estágio, demonstrando que os estágios sucessionais e aspectos multifatoriais influenciam na frequência de espécies de micorrizas na Mata Seca.

Agradecimento

À Fapemig e CNPQ

Referências

- [1] SCHÜBLERS, A. 2000. *Glomus claroideum* forms an arbuscular mycorrhiza-like symbiosis with the hornwort *Anthoceros punctatus*. *Mycorrhiza*. 10: 15-21.
- [2] JASPER, D.A.; ABBOT, L.K.; ROBSON, A.D. Soil disturbance in native ecosystems – The decline and recovery of infectivity of VA mycorrhizal fungi. In READ, D.J.; LEWIS, D.H.; FITTER, A.H.; ALEXANDER, I.J. (Ed.). *Mycorrhizas in ecosystems*. Cambridge: CAB international, 1994, p. 151-155.
- [3] QUEIROZ, Pollyana Santos Queiroz. RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES (FMA) EM DIFERENTES ESTÁGIOS SUCESSIONAIS DE UMA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL (MATA SECA). 2011. 39 p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Estadual de Montes Claros, 2011.
- [4] SANTOS, Vera Lúcia da Silva. Fungos micorrízicos arbusculares em Mata Seca no Parque Estadual Mata seca no norte de Minas Gerais. 2010. 68 p. Dissertação (Mestrado em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada). Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2010.

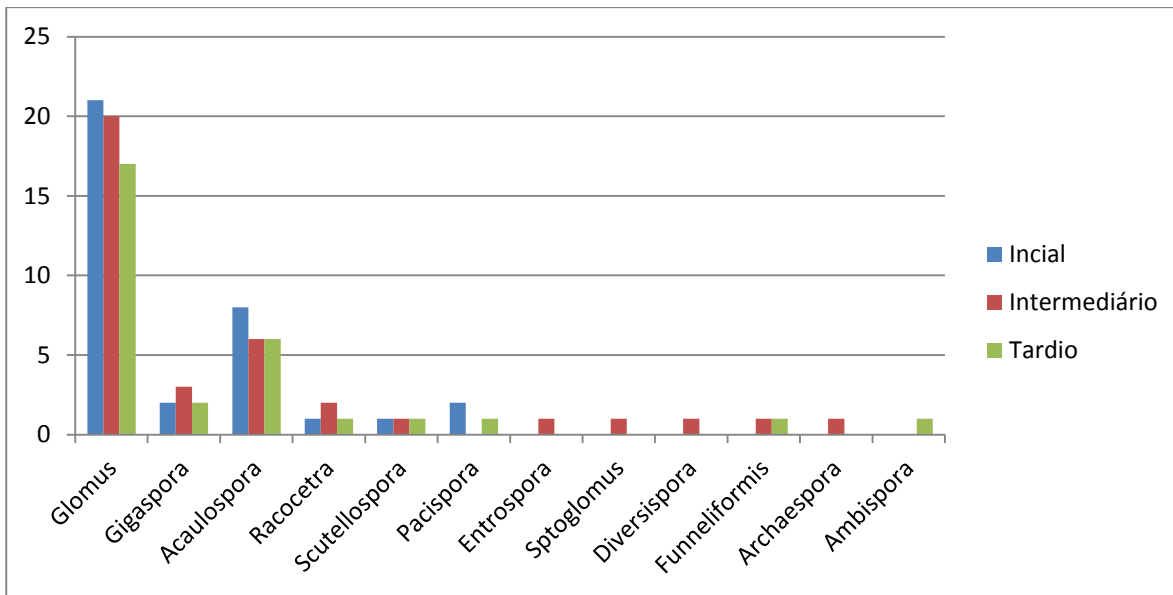


Gráfico 1: Riqueza de espécies por gêneros de FMAs ao longo dos estágios sucessionais em Mata Seca.

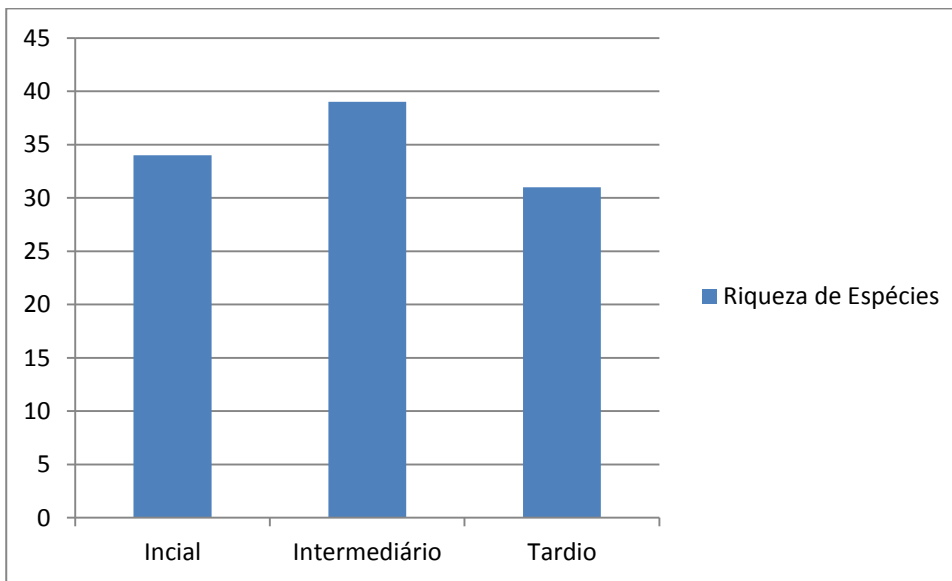


Gráfico 2: N° total de espécies de FMAs por estágio sucessional em Mata Seca.